

POLIFONIAS SOBRE A POSSÍVEL CONCESSÃO DE INICIATIVA PRIVADA DO PARQUE ZOOLOGICO DE SAPUCAIA DO SUL/RS

BORGES, H.C.N.M.¹, PEREIRA, E. DE S.², POHL, C DE C.³

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sapucaia – RS – Brasil

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sapucaia – RS – Brasil

³ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sapucaia – RS – Brasil

RESUMO

O Parque Zoológico, situado em Sapucaia do Sul/RS, atraiu um grande número de visitantes nas últimas décadas. Esses buscavam um ambiente diversificado de lazer e também a apreciação aos animais. Entretanto, o cenário não é mais o mesmo nos dias de hoje. Recentemente, esse espaço foi ofertado à concessão da iniciativa privada. O Governo do estado afirma que o espaço é deficitário e que os animais não estão sendo tratados adequadamente, mas lideranças da Associação dos Funcionários da FZB/RS, afirmam que o Parque Zoológico tem registrado saldo positivo quanto à arrecadação, número de visitantes, nascimento de animais e melhorias no parque. A proposta causou divergência entre líderes ambientais, comunidade e funcionários. Dessa forma, esta pesquisa visa investigar a percepção da comunidade envolvida quanto à concessão e privatização do Parque Zoológico de Sapucaia do Sul e identificar os fatores que contribuíram para situação. Os dados são coletados a partir de entrevistas, pesquisas de campo e questionários realizados com visitantes, responsáveis da fundação, gestores e funcionários do Parque Zoológico e representantes governamentais. Resultados finais apontam que o Parque sofre desvalorização por parte do Governo Estadual. Pode-se dizer que a gestão da Fundação Zoobotânica é ativa, porém pouco eficaz para a manutenção do espaço. O governo defende que com a concessão a privatização, a empresa que tomar posse desse patrimônio ampliará os espaços comerciais, tais como restaurantes e lojas. Entretanto, o propósito do Zoológico está ligado a questões ambientais e com esses novos locais afetaria as áreas que são destinadas a reservas naturais.

Palavras Chave: Privatização, Zoológico.

1 INTRODUÇÃO

O Parque Zoológico foi inaugurado no dia 1º de Maio de 1962 e está entre os oito maiores do Brasil, considerado modelo para outros zoológicos brasileiros. O mesmo pertence a Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, que é constituída por 3 órgãos: O Museu de Ciências Naturais; O Jardim Botânico; e o Parque Zoológico. Sendo que o Museu e o Jardim Botânico são situados em Porto Alegre/RS, e, o Parque é localizado em Sapucaia do Su/RS.

Englobando 1.065 animais, sendo 286 mamíferos, 634 aves e 145 reptéis, para tal demanda existem cerca de 70 profissionais concursados e 25 terceirizados dentro do Parque Zoológico. Constituído por uma área de 780 hectares, utilizando somente 160 hectares para a acomodação de animais, nativos e exóticos, prédios que abrigam a seção do Hospital Veterinário, de Nutrição, de Zoologia, de Manutenção e Conservação, o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) e área de visitação. Os demais 620 hectares representam uma das mais importantes reservas florestais do Vale dos Sinos, denominada Reserva Florestal Padre Beduino Rambo.

O Parque vem, desde sempre, atraindo um grande número de visitantes. Esses buscam um ambiente diversificado de lazer e também a apreciação aos animais. Entretanto, o cenário pode vir a mudar. Recentemente, Um processo de extinção da Fundação Zoobotânica (FZB) vem sendo veiculado pelas mídias, apresentando a exoneração dos funcionários públicos regidos pela CLT. Além deste cenário na FZB, vem sendo revelada uma proposta de concessão à iniciativa privada do Parque Zoológico. O Governo do estado afirma que o espaço do parque é deficitário, que os animais não estão sendo tratados adequadamente, e que a verba destinada ao Zoológico deveria ser redistribuída em outras áreas, como postos de saúde e segurança. Porém, lideranças da Associação dos Funcionários da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul afirmam que o Parque Zoológico tem registrado saldo positivo quanto à arrecadação, número de visitantes, nascimento de animais e melhorias na área do parque. A proposta de iniciativa privada causou divergência entre líderes ambientais, comunidade e principalmente os funcionários de todos os setores da fundação e do parque.

Em uma entrevista realizada no parque no mês de abril, tivemos uma conversa com um coordenador, além de entrar em contato, também, com os visitantes que estavam presentes no dia e funcionários. O coordenador do zoológico, Jair, revelou-se totalmente confiante no serviço desempenhado dentro da instituição, negando os maus tratos aos animais e o prejuízo que era alegado para ofertar a reserva à possível concessão de iniciativa privada. Contando-nos também, sobre o alto número de visitantes que o parque recebe durante o ano. Já os visitantes, alegaram que o parque haviatido uma decaída, em questão de espaço e organização, mas que ainda sim, mantinha a sua proposta de Parque Zoológico, que, segundo FIGUEIREDO (2001) - *“Além da conservação, outras importantes funções dos zoológicos são o lazer das populações e a Educação Ambiental que, por sua vez, é de extrema importância para a conscientização das pessoas, mostrando a*

importância da conservação da biodiversidade, incluindo as espécies da fauna ameaçadas de extinção.” Já os funcionários, alegaram que o parque mantém as expectativas em todos os aspectos, porém, o número de visitantes já não é o mesmo de sempre. O motivo se dá em função dos novos locais e tecnologias que vem sendo adaptadas ao longo do tempo.

Em virtude das alegações obtidas, da coordenadoria do parque, foram realizados cortes de verbas e o decreto da proibição de contratações tem causado prejuízos ao patrimônio e diretamente na retirada de vigilantes da Instituição que favoreceu a ocorrências de furtos, o que mostra o quão desleixado o Governo passou a ser diante de uma reserva tão importante em todos os âmbitos. Embora o governo do estado exponha por meios da imprensa, uma suposta situação de precariedade do parque zoológico, no início desse ano o Ibama juntamente com o setor da fauna e da Secretaria Estadual de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, realizaram uma vistoria, atestando a qualidade e eficiência no tratamento destinado aos animais. Afirmando com os dados de que o zoológico atraia um número superior a 500 mil pessoas pagantes por ano, não incluindo aproximadamente 120 mil visitantes isentos – idosos e menores de 10 anos - totalizando 620 mil pessoas. Fazendo-se com quem esse ganho anual seja R\$ 3,2 milhões, o que é mais do que suficiente para que o Zoológico possa ser mantido sem nenhuma ajuda de custo por parte do Governo, exceto pagamento de funcionários.

Recentemente, no entanto, tudo isso gerou uma grande repercussão entre a comunidade que reivindica a não aprovação deste processo, evidenciando algumas reações da sociedade contra as medida. Surgiram, nas mídias sociais, as ações vindas do público envolvido e funcionários, contra todos esses processos que estão sendo impostos ao Zoológico e à Fundação Zoobotânica, a fim de sensibilizar e conscientizar a comunidade sobre a importância que o parque tem como ferramenta de estudo. Primeiramente, foi divulgado nas redes sociais, um abaixo-assinado contra a extinção da FZB, depois, surgiu um abraço à Fundação, onde estivemos presente e podemos observar o alto número de apoiantes da manifestação, onde, fizemos algumas entrevistas.

2 METODOLOGIA

A coleta de dados iniciou-se com uma sondagem informal acerca da importância do zoológico e seu papel cultural. Em seguida, uma pesquisa buscou opiniões de pessoas envolvidas no meio familiar e escolar das integrantes, realizando perguntas

a respeito da atual situação do zoológico e de como ele é visto em relação a um espaço de lazer. Também, fizemos uma pesquisa na internet e no site da fundação com o propósito de buscar dados e notícias que falem sobre a situação do Zoológico.

Realizamos, então, visitas ao Parque Zoológico para identificar quais foram os maiores problemas que estavam sendo enfrentados, identificando-os com fotos tiradas do local, relatos de visitantes e comerciantes.

Entramos em contato com a Seção de Administração do Parque Zoológico para que o fossem coletadas informações quanto à opinião deles como administradores, questionando-os sobre os pontos negativos e positivos encontrados no parque que levariam a privatização. Foram entrevistados, também, responsáveis da Fundação Zoobotânica, para questioná-los sobre as questões e saber qual era a posição da fundação na questão.

Procuramos entrar em contato com os representantes governamentais para esclarecer quais eram os motivos que levaram o Zoológico de Sapucaia do Sul/RS a receber a proposta de iniciativa privada, questionando o porquê, prós e contras e a sua opinião.

Além disso, tomamos a medida de entrar em contato com a Divisão de Apoio Operacional para esclarecer algumas dúvidas, como por exemplo, quais eram as ações promovidas pelos mesmos para que haja uma manutenção e conservação adequada no local.

Foram realizadas visitas específicas, para a observação e a realização de atividades relacionadas com cada setor, exemplos, cuidados com os animais, controle de visitantes (bilheteria), processos administrativos, visitas programadas, entre outros eventos do cotidiano do Parque Zoológico, para que pudéssemos entender o motivo que levou a privatização.

Para concluir foram feitas entrevistas com as pessoas que frequentam o Parque, mostrando a visão de cada visitante, e também, com a comunidade sem que eles se sentissem induzidos a dar respostas positivas ou negativas sobre a privatização do Zoo.

4 CONCLUSÃO

Resultados finais apontam que o Parque sofre uma desvalorização por parte do Governo Estadual. Pode-se dizer que a gestão da Fundação Zoobotânica é ativa, porém pouco eficaz para a manutenção do espaço. O governo defende que com a concessão a privatização, a empresa que tomar posse desse patrimônio ampliará os

espaços comerciais, tais como restaurantes e lojas. Entretanto, o propósito do Zoológico está ligado a questões ambientais e com esses novos locais afetaria as áreas que são destinadas a reservas naturais.

5 REFERÊNCIAS

- COSTA, Grasiely de Oliveira. “Educação Ambiental – Experiências dos Zoológicos Brasileiros” Disponível em: <[http:// www. seer. furg.br/ remea/ article/ viewFile/ 2724/1557](http://www.seer.furg.br/remea/article/viewFile/2724/1557)>
- FIGUEIREDO, I. C. S. Histórico dos Zoológicos no Mundo. In: WEMMER, C.; TEARE, J. A.; PIOKETT, C. Manual do Biólogo de Zoológico Para Países em Desenvolvimento. São Carlos: Sociedade de Zoológicos do Brasil – SZB, vii-x, 2001.
- FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL. Parque Zoológico. Disponível em: <<https://www.fzb.rs.gov.br/>>
- MERGULHÃO, M. C. Zoológico: uma sala de aula viva. In: PADUA, S. M.; TABANEZ, M. F. Educação Ambiental: Caminhos Trilhados no Brasil. Brasília, 193- 200, 1997
- PIAGET, J. Biologia e Conhecimento. (Guimarães, F.M., Trad.). Petrópolis: vozes; 1973.
- RSURGENTE. Disponível em: <<https://rsurgent.wordpress.com/>>